



Os nomes das operações policiais e seus significados

Quando um casal está esperando um filho, passa pela etapa de planejar e escolher o nome da criança. Mas antes de definir o nome de registro, ainda na barriga da mãe, muitos bebês recebem outros nomes, até por uma divertida disputa entre os pais. Existem casos de casais que chegam aos cartórios decididos quanto ao nome do filho e acabam mudando de opinião no momento do registro, quando percebem que não é o mais adequado para aquela criança. Muitos se inspiram no artista da novela das oito, no cantor preferido, na junção de nomes de jogadores de uma determinada copa do mundo, nos nomes dos avós, no do presidente ou até no herói de determinada revistinha em quadrinhos. Enfim, inspiração é o que não falta para os mais de 191 milhões de brasileiros. Esse nome é o que vai caracterizar e identificar aquela criança para o resto da vida e é mais ou menos assim que funciona o batismo das operações na Polícia Civil de Minas Gerais.

Divulgação PCMG

Operação policial

Inicialmente costuma surgir naturalmente um apelido interno e esse nome pode ou não ser o nome final da operação. Muitas vezes o nome final está vinculado ao inicial, sendo feito apenas um ajustamento, para que haja uma melhor adequação ao tema trabalhado. O nome não é formalizado e não há uma obrigatoriedade de se batizar uma operação, mas quando se tem um trabalho que demanda mais tempo e vários profissionais envolvidos, colocar o nome é a maneira mais fácil de identificá-lo. Até porque, podem existir outras operações sendo realizadas simultaneamente na mesma unidade. “Não há uma regra para a criação do nome. É uma tradição, por questão de necessidade. Há na polícia o costume de utilizar um codinome para guardar o sigilo necessário à eficácia das operações e para que as pessoas envolvidas possam entender rapidamente do que se trata”, informou o delegado Márcio Lobato, chefe do Departamento de Investigação Antidrogas.

Delegado Jeferson Botelho

De acordo com o delegado Jeferson Botelho, superintendente de Investigações e Polícia Judiciária, uma operação envolve três momentos distintos: a formatação do conjunto de provas, o planejamento após o Poder Judiciário ter autorizado as tutelas cautelares envolvendo mandados de prisão e de busca e apreensão e por fim, a execução do trabalho. “Por se tratar de uma operação planejada, na sua deflagração a operação é batizada com um nome”, disse.

O nome de uma operação policial pode ser dado em função do alvo, da região, da época do ano e de uma série de circunstâncias que estejam vinculadas ao fato. É um jogo de referências que resumem e identificam as operações dentro de um contexto. A continuação de uma operação pode receber um número sequencial.

Um exemplo é a operação Dominó, que tinha por objetivo dismantelar uma quadrilha de traficantes que atuavam no Bairro Parque São João, na região de Contagem. Em três meses passou por três fases, e contou com o trabalho conjunto das equipes do Departamento de Investigação Antidrogas e do 2º Departamento de Polícia em Contagem. Nesse tempo, ela passou por duas etapas no comando do Departamento Antidrogas, recebendo o nome da operação Dominó na primeira e operação Dominó 2 na segunda. E já na terceira etapa, resultou na operação Independência. Comandada pelo Departamento de Contagem, a ação foi realizada dia seis de setembro, fazendo uma ligação com o dia seguinte, data em que é celebrada a Independência do Brasil. Já o nome Dominó está ligado ao fato do chefe da quadrilha ter sido o primeiro a cair. Depois disso, todas as pessoas ligadas a ele foram derrubadas (presas), sendo que a última caiu na operação Independência.

Não existe uma forma padrão de se elaborar o nome de uma operação. A equipe policial responsável por aquela ação é quem vai definir a metodologia, mas o objetivo final é comum a todas: resguardar o sigilo necessário, facilitar o trabalho e o processo de identificação.

Exemplos de operações e a motivação dos nomes:

Operação Pirâmide – Para os obcecados em dietas, não se trata da dieta da pirâmide, mas da prisão de vários traficantes de droga que atuavam em diversas posições dentro de uma quadrilha. Com isso, atingiram-se todos os níveis da pirâmide, do topo à base.

Operação Paraná - Recebeu este nome devido ao fato de que as apurações se iniciaram após policiais civis do estado do Paraná terem acionado os de Minas Gerais, informado que dois irmãos foragidos daquele estado estariam escondidos na Região Metropolitana de BH e possivelmente envolvidos com o tráfico de drogas e homicídios, já que eram conhecidos por prática desses crimes naquele estado.

Operação Dark Blue – Faz menção à cor azul que o crack e a cocaína assumem quando submetidos a testes químicos de cor. A operação desmantelou uma quadrilha responsável pelo tráfico de drogas na região de Venda Nova e nas cidades de Matozinhos e Capim Branco.

Operação New York – A operação que prendeu pessoas envolvidas no tráfico de drogas na região Norte de Belo Horizonte e no arrombamento de caixas eletrônicos instalados no Shopping 5ª Avenida, teve inspiração na famosa 5ª Avenida de Nova Iorque, localizada em Manhattan.

Operação Ouro Negro – Desde a política do café com leite no início do século XX, o café vale ouro para muitos mineiros, seja no comércio ou no sabor. Foi essa importância que inspirou o nome da operação que buscava desarticular uma quadrilha que roubava sacas de cafés de caminhões que trafegavam pela BR-040. A operação prendeu 18 pessoas, em nove cidades mineiras.

Operação Momo – Buscou minimizar os crimes durante o carnaval de 2011, em Governador Valadares. O nome da operação teve inspiração na mitologia grega, Momo era filho do sol e da noite, conhecido como o deus da sátira e do sarcasmo. Assim, os criminosos estariam zombando da sociedade, o que exigiu uma resposta efetiva das polícias civil e militar, com o apoio do judiciário.

Operação Cerco aos Gansos – Em grupo, os gansos buscam se proteger mutuamente, característica observada nos traficantes do aglomerado Pedreira Prado Lopes, na região Noroeste de Belo Horizonte. A Operação Cerco aos Gansos foi deflagrada e buscou combater o tráfico de drogas na região.

Operação Gênesis - Em 2005 deflagrou-se a primeira operação pontual de combate ao crime organizado na região de Teófilo Otoni. Por isso, ela recebeu o nome de Gênesis, que em grego significa origem, além de ser o primeiro livro da bíblia, por tratar-se da criação do universo.

Operação Ratoeira – Ratão era o apelido do principal traficante da Região de Governador Valadares na época. O trabalho tinha por objetivo, desmantelar a quadrilha que atuava junto a ele.

Operação Dominó – Operação em que o chefe da quadrilha foi o primeiro a cair. Depois disso, todas as pessoas ligadas a ele foram derrubadas (presas).

Operação Dominó

Operação Pessach – Pessach, em hebraico, significa passagem. A operação que visava combater o tráfico de drogas na região de Governador Valadares, foi realizada na véspera da páscoa e não teve o seu nome ligado ao fim da operação, mas ao momento em que ela acontecia.

Operação Pelicano – O pelicano é uma ave que tem uma bolsa membranosa que prende o bico e tem por finalidade armazenar alimento por um determinado tempo. Ele alimenta os filhotes com o que extrai da própria bolsa e chegando a faltar o alimento, dá o próprio sangue. Esse exemplo de doação de corpo e alma tornou-se o símbolo da eucaristia católica. Nessa operação, em Governador Valadares, a polícia vinculou o nome a sua intenção de doar-se de corpo e alma para combater o crime organizado e desmantelar as grandes quadrilhas da região.

Operação Sepulcro - A megaoperação realizada em Ribeirão das Neves envolveu 260 policiais e buscou desmantelar uma quadrilha de traficantes da região. O trabalho é uma continuidade da operação Oliveira realizada em 2009, quando foram presos integrantes da família Oliveira, que controlavam o crime organizado na região. Depois dessas prisões, novas ramificações da quadrilha se formaram, inclusive com pessoas que estavam detidas no Sistema Prisional do Estado. A polícia conseguiu monitorar essa quadrilha e juntar novas provas contra ela, prendendo 28 pessoas, entre elas, N.F.S.P., filha de Rony Peixoto, um dos traficantes mais perigosos de Minas Gerais, detido dia 4 de agosto, que fazia parte da lista do programa Procura-se. Com isso, conseguiu-se sepultar a quadrilha.

Operação Sepulcro

Operação Leviatã

Operação Leviatã – A operação que contou com a participação de 667 policiais civis, 953 militares e 421 viaturas teve o nome inspirado na obra do filósofo Thomas Hobbes, por buscar a essência do Leviatã – ponto pacífico em qualquer Estado Democrático de Direito, que visa à supremacia dos interesses coletivos em detrimento da desordem. Nessa ação conjunta, mais de 110 criminosos foram presos, entre traficantes, receptadores e outros.

Assessoria de Comunicação PCMG

(31) 3915-7182 - (31) 3915-7192

imprensa@pc.mg.gov.br

Texto: Dayana Lourdes Silva